

A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PRODUÇÃO DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Erick Silva de Oliveira ¹
Joseval dos Reis Miranda ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivos principais descrever e analisar o nível de escrita da turma do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de acordo com a Psicogênese da Língua Escrita. Salienta-se que a instituição campo foi a EMEIEF Dr. Abelardo Alves de Azevedo, localizada no município do Conde/PB. A pesquisa originou-se a partir da disciplina Organização e Prática do Ensino Fundamental, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. O referencial teórico incidiu-se por meio das contribuições de alguns autores, mas o principal deles foi Grossi (2010). O percurso metodológico utilizado tratou-se de uma pesquisa descritiva, cujo o estudo é de caráter bibliográfico e de campo, que teve a abordagem qualitativa para o desenvolvimento deste trabalho. Desse modo, o instrumento utilizado que melhor se aplica para obter resultados consideráveis foi a análise de materiais bibliográficos e dos materiais coletados durante a pesquisa de campo. Diante disso, foi possível constatar os seguintes resultados: nenhum aluno no nível pré-silábico I, um aluno no nível pré-silábico II, cinco alunos no nível silábico, nove no nível alfabético.

Palavras-chave: Psicogênese da Língua Escrita, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Alfabetização e letramento.

INTRODUÇÃO

A presente produção acadêmica foi fruto de uma pesquisa realizada na disciplina de Organização e Prática do Ensino Fundamental, oferecida pelo Departamento de Metodologia da Educação do curso de Pedagogia, no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. O componente curricular contou com uma ampla bibliografia, porém o foco para a realização desta atividade incidiu sobre uma pesquisa da Psicogênese da Língua Escrita.

Para uma melhor compreensão deste conteúdo, houve algumas aulas teóricas no componente curricular, precedendo da recomendação da leitura de três livros sobre o

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, ericksilva.academico@gmail.com

²Professor orientador: Doutor em Educação. Professor da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Departamento de Metodologia da Educação - UFPB, josevalmiranda@yahoo.com.br

referido assunto, de Esther Pilar Grossi (2010). Com isso, a pesquisa foi realizada na turma de 15 alunos do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no início do mês de março do ano de 2020, na Escola Municipal Dr. Abelardo Alves de Azevedo, que está localizada no loteamento Nossa Senhora das Neves, zona rural do município do Conde, estado da Paraíba. Vale mencionar que, esta produção teve como objetivos principais descrever e analisar o nível de escrita da turma do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental à luz da Psicogênese da Língua Escrita.

Nesse sentido, a Psicogênese da Língua Escrita configura-se como uma teoria que foi desenvolvida por Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Em resumo, essa teoria aborda que, no período de alfabetização e letramento, as crianças passam por quatro níveis de escrita: o pré-silábico I, pré-silábico II, silábico e alfabético. Como resultado das avaliações, foi possível diagnosticar: nenhum aluno no nível pré-silábico I, um aluno no nível pré-silábico II, cinco alunos no nível silábico e nove no nível alfabético.

Diante disso, conseguiu-se entender a relevância dessa pesquisa para a formação do estudante de Pedagogia, pois amplia os horizontes e favorece oportunidade de reflexão e discussão sobre o processo que a criança perpassa para que haja a aquisição da língua escrita. Vale acrescentar que ainda possibilitou uma maior proximidade com o cotidiano do professor, mais precisamente com o exercício da alfabetização das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

Levando em consideração o objetivo e o comprometimento em relação ao tempo dedicado aos estudos e à pesquisa do tema abordado, torna-se importante uma análise que seja capaz de desenvolver a criticidade e a reflexão acerca da importância da Psicogênese que fora colocada em discussão ao decorrer desta produção acadêmica, sobretudo, no que refere-se à metodologia adotada.

Quanto ao nível de estudo, este trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, já que de acordo com a autora Zanella (2013, p. 34) esse nível de pesquisa “procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas.”. Ou seja, pretende-se descrever e analisar o nível de escrita dos estudantes do 3º ano dos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental à luz da Psicogênese da Língua Escrita.

O tipo de estudo é de caráter bibliográfico e estudo de campo, pois em conciliação com Zanella (2013), este tipo de pesquisa é caracterizado através dos estudos e análises que são feitos a partir de um acervo bibliográfico que já existe, como por exemplo, livros, produções acadêmicas como artigos científicos, monografias, dissertações, bem como em um melhor conhecimento da realidade para entender melhor os fenômenos estudados.

A abordagem utilizada para o desenvolvimento deste trabalho é a qualitativa, uma vez que houve a análise das bibliografias consultadas e das amostras coletadas na pesquisa de campo. Com isso, Zanella (2013, p. 35) destaca que essa abordagem se caracteriza “pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Esse tipo de análise tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade”.

Por se tratar de uma pesquisa de caráter bibliográfica e de estudo de campo, o instrumento utilizado que melhor se aplica para obter resultados consideráveis foi a análise de materiais bibliográficos e da avaliação diagnóstica realizada na pesquisa de campo. Nesse sentido, Grossi (2010) e outros autores da área da Didática, mencionam a importância de realizar uma avaliação diagnóstica, pois assim é possível conhecer a realidade e o nível de aprendizagem no qual os estudantes estão. Após essa fase de diagnóstico, é interessante que o(a) docente passe a ter um planejamento conforme as necessidades encontradas.

Em relação à avaliação diagnóstica – a Avaliação da Psicogênese da Língua Escrita – que foi realizada nesta pesquisa, observa-se a importância desta para conhecer a realidade da turma do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e a partir disso, traçar discussões e reflexões teóricas que estão em consonância com as regras presentes na Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

Para um maior alcance e acompanhamento do processo de escrita dos alunos que estão no período de alfabetização e letramento, é interessante que o professor tenha a prática de desenvolver a Psicogênese da Língua Escrita. Mas, o que é isso?

A Psicogênese da Língua Escrita trata-se de uma teoria que foi desenvolvida pela psicóloga e estudiosa Emília Ferreiro e por Ana Teberosky. Ao pesquisar sobre o insucesso escola de diversos países, as teóricas apoiaram-se sobre os estudos de Jean

Piaget e chegaram à conclusão de que as crianças constroem várias hipóteses acerca do sistema de escrita, sem ter um conhecimento total sobre o sistema alfabético.

Nesse sentido, Grossi (2010) afirma que a Psicogênese da Língua Escrita se encontra dividida em quatro³ níveis: Pré-silábico I, Pré-silábico II, Silábico e Alfabético. O primeiro nível, o Pré-silábico I, pode ser caracterizado quando a criança compreende e considera a escrita como desenho, não identifica que a escrita tem uma representatividade, lê apenas nas imagens, apresenta pouca diferenciação entre as grafias das palavras, uso constante de rabiscos e letras de maneira desordenadas, bem como desenhos e garatuñas.

O segundo nível, o Pré-silábico II, relaciona-se quando o estudante apresenta hipóteses mais avançadas do que no nível anterior. Ou seja, reconhece que os desenhos não são a configuração da escrita, começa a refletir sobre os significados dos símbolos escritos, faz o uso de rabiscos que se aproximam das formas das letras, não identifica as letras que escreve, há uma permanência da escrita do nome ou de outras palavras que interessou-se em memorizar, faz associação do tamanho real do objeto com a quantidade de letras escritas, ainda não é capaz de distinguir que há uma relação entre sons e letras, como também não faz diferenciação entre as categorias linguísticas (GROSSI, 2010).

O outro nível, o Silábico, apresenta algumas peculiaridades concernentes à aquisição dos pequenos à língua escrita. São elas: compreensão de que os sons na fala são representados por letras, escrevendo conforme a pronúncia e não de qualquer forma; entende que uma única letra não consegue ser tida como sílaba; identifica a forma e a posição das letras; ainda faz a cópia de palavras aleatórias, sem antes fazer a leitura; há a necessidade de colocar uma organização das letras na palavra; infere que tem grafias distintas com sons semelhantes (GROSSI, 2010).

O quarto e último nível, o alfabético, possui algumas propriedades quanto ao processo de escrita. Nesse sentido, pode-se caracterizá-lo quando a criança demonstra alguns aspectos tais como: constata que é preciso fazer a junção de letras para configurar sílabas, estabelece o complemento da palavras por meio de sílabas faltosas, não apresenta muita atenção quanto aos erros de grafia e problemas relacionados, é capaz de lê, exprime algumas complicações em introduzir um espaçamento entre as palavras nos textos,

³ Há estudiosos que apresentam outras divisões, mas o importante é que todos eles trabalharam e pensaram a aquisição da língua escrita por níveis de compreensão. Com isso, para esta pesquisa, foi organizada em quatro níveis descritos acima.

geralmente escreve do jeito que fala e tende a generalizar que as vogais são posteriores às consoantes (GROSSI, 2010).

Nesse sentido, para que o trabalho com a Psicogênese da Língua Escrita tenha um maior êxito, é preciso com que haja uma análise cuidadosa e fundamentada dos resultados que forem obtidos a partir da diagnose de uma turma. Assim, entende-se que neste momento o ato de planejar é essencial, principalmente nas turmas pertencentes ao Ciclo de Alfabetização para que os professores consigam atingir as metas de aprendizagem de cada criança, bem como uma prática pedagógica eficaz. Goulart (2007) diz que

“A forma como organizamos o trabalho pedagógico está ligada ao sentido que atribuímos à escola e à sua função social; aos modos como entendemos a criança; aos sentidos que damos à infância e à adolescência e aos processos de ensino-aprendizagem.” (GOULART, 2007, p. 86).

Desse modo, nota-se que para além dos planejamentos das aulas, é preciso que o(a) educador(a) tenha a prática de fazer com que os alunos consigam também refletir sobre todo o processo de escrita, bem como falar sobre a necessidade de ir à escola, a importância de aprender determinados assuntos, fazendo conexões com os saberes escolares e a vida cotidiana. Agir dessa forma é tornar o processo de aprendizagem como algo significativo, em que encontra sentido para com o conhecimento que está sendo construído e dialogado nas instituições de ensino - eis a importância de tentar observar e compreender as coisas a partir de uma visão de mundo (CHARLOT, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo ocorreu na turma do terceiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dr. Abelardo Alves de Azevedo que possui um quantitativo de 20 alunos, mas no dia da realização da pesquisa só estavam presentes 15 deles, sendo 6 meninas e 9 meninos com idades entre 7 a 10 anos. Por fazerem parte de um contexto rural, a maioria das crianças tem o hábito de brincar nas ruas. Isso é muito importante porque elas acabam interagindo e desenvolvendo-se em um contexto de letramento, que é proporcionado através do brincar. Vale mencionar que, embora os pequenos tenham o costume de brincar nas ruas, isso não interfere na relação das

atividades de casa, e no horário de chegada à escola, pois foi possível observar a pontualidade das crianças, juntamente com a exigência da gestão escolar


A sala de aula é bastante ampla, mas deixa a desejar quando se refere ao conforto, já que a sala tinha apenas um ventilador que não estava funcionando muito bem. As cadeiras são adequadas para a faixa etária dos alunos. Os cartazes presentes não são da turma do terceiro ano, mas sim da turma do quinto ano que funciona à tarde. Os recursos utilizados são mais os livros didáticos, o quadro branco, apagador e uma apostila de alfabetização usada pela professora.

Ao questionar a docente sobre os níveis nos quais os alunos se encontram, ela mostrou-se bastante inteirada e justificou que esse é um ponto bastante presente em sua prática, pois tem um prazer muito grande em acompanhar o desenvolvimento de seus alunos. Também é importante frisar que a professora relatou que em outra escola trabalhou por muito tempo em classes de alfabetização.

Concernente às atividades desenvolvidas, notou-se que há uma maior predominância em aulas expositivas e dialogadas, como também acompanhamento individual dos alunos. Apesar de demonstrar uma boa relação com a turma, os gritos tornaram-se constantes e a inquietude das crianças também foi outro fator marcante. Por fim, a rotina da sala é bastante corrida, pois a educadora segue ao Programa Raízes e Galhos, que é oriundo da Secretaria de Educação do município.

Para a avaliação da Psicogênese da Língua Escrita foram utilizadas oito palavras e uma frase, sendo organizadas em: monossílabas (rei, dor), dissílabas (gente, café), trissílabas (panela, mochila), polissílabas (bananada, felicidade) e uma frase (O macaco comeu a banana madura). A escolha destas palavras e frase ocorreu porque se tratava de uma turma de terceiro ano, que por sua vez compreendia-se que elas estariam de acordo com o nível. Para exemplificar melhor essa avaliação, a seguir é possível observar uma das fichas juntamente com a produção de um dos estudantes que colaboram com a pesquisa.

Figura 1: Ficha da Avaliação da Psicogênese da Língua Escrita de uma aluna no nível alfabético



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO - DME
Disciplina: Organização e Prática do Ensino Fundamental
Prof. Joseval Miranda

ESCOLA: Municipal Dr. Abelardo Alves de Azevedo
Nome do (a) Estudante: _____
Idade: 9 anos Série: 3º ano turno: Matutino

AVALIAÇÃO PSICOGENÉTICA DA ESCRITA

Pré Silábico I	Não sabe o que a escrita representa.	
	Concebe a escrita como desenho.	
	Lê somente nas imagens.	
	Considera o desenho como escrita.	
	Baixa diferenciação entre a grafia de uma palavra e outra. Sua escrita é através de desenhos, rabiscos e usa letras aleatoriamente. Escrita com desenhos e garatujas.	
Pré Silábico II	Percebeu que não se escreve com desenhos.	
	Se questiona sobre o significado dos sinais escritos.	
	Usa rabiscos ou sinais que lembrem letras.	
	Usa letras para escrever, mas não identifica nenhuma.	
	Demostra estabilidade ao escrever seu nome ou palavras que teve interesse em gravar	
	Relaciona o número de letras com o tamanho do objeto real. Não percebe que as letras têm relação com os sons da fala. Não faz correspondência entre sons e letras. Distingue imagem de texto e letra de números Não distingue categorias linguísticas (letras, sílabas, palavras, frases).	
Silábico	Descobriu que as letras representam os sons na fala.	
	Percebeu que não se pode escrever como se quer, mas de acordo com a pronúncia.	
	Percebe que uma letra apenas, não pode ser considerada sílaba.	
	Acredita que cada letra corresponde a uma sílaba oral.	
	Reconhece a forma e a posição das letras.	
	Copia qualquer palavra, mas não lê.	
	Começa a necessidade de colocar uma certa ordem das letras na palavra. Já aceita palavras com uma ou duas letras. Descobre que existe sons iguais com grafias diferentes.	X
Alfabético	Percebeu que é necessário juntar as letras de maneira que representem sílabas.	X
	Completa palavra com as sílabas que faltam	X
	Escreve palavras e textos sem preocupação ortográfica.	X
	Lê.	X
	Tem dificuldade na separação das palavras em textos. Tende a generalizar que as consoantes sempre precedem as vogais. Surtem os problemas relativos à ortografia. Escreve do jeito que fala.	X

Nível em que se encontra o (a) estudante:

- > Pré silábico I ()
- > Pré silábico II ()
- > Silábico ()
- > Alfabético (X)

NOME DO (A) ESTUDANTE DA GRADUAÇÃO: Caroly Silva de Oliveira

Produção comprovante da avaliação:

ESCOLA MUNICIPAL DR. ABELARDO ALVES DE AZEVEDO

NOME: _____

IDADE: 9 ANOS SÉRIE: 3º ANO DATA: 12 / 03 / 2020

DITADO

1. fil 2. lar

3. me 4. ca

5. amba 6. mosa

7. bananada

8. felicidade

9. emocões e sentimentos

Colar aqui a produção do (a) estudante.

DATA DA AVALIAÇÃO: 12 / 03 / 2020

Avaliação Psicogenética da Escrita

Fonte: Autor, 2020.

Conforme mencionado anteriormente, a ficha acima é uma das avaliações da Psicogênese da Língua Escrita que foram realizadas com os demais alunos. Ainda em relação à ficha acima, pode-se afirmar que, de acordo com as características de sua escrita, a aluna (cujo o nome foi preservado)⁴ encontra-se no nível alfabético.

Como resultado das avaliações, foi possível diagnosticar: nenhum aluno no nível pré-silábico I, um aluno no nível pré-silábico II, cinco alunos no nível silábico, nove no nível alfabético. A única criança que estava no nível pré-silábico II apresentou as seguintes características em sua escrita: reconheceu que os desenhos não são a configuração da escrita; não foi capaz de distinguir que há uma relação entre sons e letras; distinguiu imagem de texto; não fez diferenciação entre as categorias linguísticas.

⁴ Sabe-se que, em produções científicas, precisa ser realizada uma técnica ética, cuja a identidade dos sujeitos participantes da pesquisa não é revelada a fim de preservá-los.

Os estudantes que estavam no nível silábico, tiveram algumas peculiaridades. São elas: compreenderam que os sons na fala são representados por letras; escreveram conforme a pronúncia e não de qualquer forma; identificaram a forma e a posição das letras; fizeram a cópia de palavras aleatórias, sem antes fazer a leitura; apresentaram a necessidade de colocar uma organização das letras na palavra; inferiram que tem grafias distintas com sons semelhantes.

Os educandos no nível alfabético mostraram as seguintes semelhanças na escrita: constaram que é preciso fazer a junção de letras para configurar sílabas; não apresentaram muita atenção quanto aos erros de grafia e problemas relacionados; foram capazes de ler; exprimiram algumas complicações em introduzir um espaçamento entre as palavras nos textos; em alguns momentos escreveram do jeito que falam.

Diante disso, é possível citar o papel que a professora poderá ter para que os estudantes consigam avançar na aquisição da língua escrita. Desse modo, sugere-se que sejam trabalhadas atividades específicas segundo o nível de escrita de cada estudante. Pensando nisso, para o aluno no nível pré-silábico II, podem ser realizadas algumas propostas de atividades abaixo: jogos da memória com as letras do alfabeto; bingo de letras isoladas; alfabeto móvel; memorização de palavras; caça-palavras; cruzadinhas; contar a quantidade de letras numa palavra; completar palavras usando a letra inicial ou final das palavras; produção de textos coletivos; identificar e ler o nome em chamadinhas e jogos.

Ao pensar nos estudantes que estão no nível silábico, temos as seguintes recomendações de atividades: completar palavras quando lhes falta a primeira letra; escrever palavras, dadas as primeiras letras; escrever palavras no conjunto de suas primeiras letras; ligar cada desenho à primeira letra do seu nome; análise do número de letras em palavras; atividades com alfabeto escrito; ficha para completar os alfabetos, correlacionando os dois tipos de letras; soletrando; bingo de iniciais de palavras.

Para as crianças que estão no nível alfabético, existem várias possibilidades de atividades, entre elas: produção de textos; completar a primeira sílaba das palavras selecionadas; ditados; bingo de palavras; jogos quanto ao número de sílabas; dominó com nomes e sílabas; atividades com sílabas isoladas; atividades de separação de sílabas; contar textos a partir de frases fatiadas.

De modo geral, é preferível que, em turmas de alfabetização, a docente possa: orientar os alunos de forma cuidadosa acerca da escrita; observar os diversos níveis de

escrita dos alunos e trabalhar com atividades diferenciadas; fazer a leitura de vários tipos de textos; buscar associar o abstrato com o concreto; promover trabalhos em pequenos grupos; estabelecer atividades com os nomes dos alunos; ser mediador em situações de conflitos de escrita; propiciar momentos de reflexão da escrita; suscitar estratégias de acordo com o desenvolvimento de cada aluno; providenciar materiais diversos para a aquisição da escrita; usufruir de metodologias ativas; trabalhar com alfabeto ilustrado e a construção de cartazes; ter uma prática pedagógica com jogos linguísticos e que favoreçam para um pensar crítico; trabalhar a fluência de leitura; trabalhar com projetos didáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi de extrema importância, pois foi possível articular a teoria estudada em sala de aula com os resultados obtidos a partir da pesquisa da Psicogênese da Língua Escrita, o que possibilita um olhar mais aguçado quanto aos níveis Pré-silábico I, Pré-silábico II, Silábico e Alfabético.

Ao fazer a visita na escola campo, também foi possível ter uma visão mais pedagógica acerca do ambiente escolar, pois os textos debatidos no que se refere ao ambiente formador, bem como outros aspectos que são importantes e essenciais para a promoção de um ensino e aprendizagem mais eficaz, possibilitou observar de maneira mais crítica e reflexiva

A pesquisa também proporcionou uma síntese sobre as características dos quatro níveis de escrita, bem como uma forma de exercitar a identificação sobre em quais etapas os alunos se encontram no processo de aquisição da língua escrita. Isso é bastante importante porque proporciona uma prática que esteja fazendo com que os alunos possam ser atendidos conforme as suas necessidades.

Nesse sentido, há um leque de propostas e possibilidades de práticas pedagógicas para cada nível, e isso resulta num ensino mais direcionado e numa aprendizagem significativa. Logo, é importante pensar que a sala de aula é um ambiente que abrange processos de desenvolvimentos distintos e, para isso, o(a) professor(a) precisa ter uma prática constante de avaliar os seus alunos e trazer atividades compatíveis com cada criança. Com isso, vem então a necessidade do planejamento ser um ponto chave para o(a) educador(a).

A atividade docente pressupõe vários desafios, e dentre eles há o acompanhamento individual dos discentes por parte do(a) professor(a). No entanto, a avaliação psicogenética da escrita serve não apenas como diagnóstico no início do ano letivo, mas é um meio para que o(a) professor(a) possa ver os avanços de maneira mais detalhada. Vale mencionar que isso além de orientar o trabalho do(a) próprio(a) professor(a) no momento das escolhas das atividades, serve para também para o aluno observar os seus avanços.

Relativamente à avaliação diagnóstica, é interessante que o(a) avaliador(a) escolha palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas e uma frase. Assim sendo, há uma série de possibilidades para analisar quais são as dificuldades apresentadas e, por conseguinte, a identificação dos níveis nos quais as crianças encontram-se. É de extrema importância que haja a reflexão a partir de cada diagnóstico obtido.

Por fim, ao analisar as respostas de cada criança que participou desta pesquisa, observa-se que a maioria estava entre os níveis silábico e alfabético. Com isso, nota-se que fazer a avaliação da Psicogênese da Língua Escrita colabora para uma formação de profissionais que estejam capazes de proporcionar e ter uma prática pedagógica que contribua para o progresso de escrita de cada estudante.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao professor orientador deste trabalho por todo o suporte dado, ao diretor e à professora que foram receptivos, atenciosos e porque cederam a escola e a turma para a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard. Relação com o saber na sociedade contemporânea: reflexões antropológicas e pedagógicas. In: CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GOULART, Cecília. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos norteadores. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs.). **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 85 – 96.



GROSSI, Esther Pillar. Didática da alfabetização. **Didática dos níveis pré-silábicos.** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

GROSSI, Esther Pillar. Didática da alfabetização. **Didática do nível silábico.** 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

GROSSI, Esther Pillar. Didática da alfabetização. **Didática do nível alfabético.** 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa.** 2^a ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.